



## Observatório de Política Exterior do Brasil

### – Informe de Política Externa Brasileira –

Nº 344

13/04/12 a 19/04/12<sup>1</sup>

#### Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

**Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.**

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Laís Siqueira Ribeiro Cavalcante, Lívia Peres Milani, Natália Ruani Jorge do Prado, Thássia Pedrina Bollis.

---

<sup>1</sup>Nos dias 13, 14 e 16 de abril, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



## Observatório de Política Exterior do Brasil

### **Rousseff criticou países ricos**

No dia 14 de abril, durante o Fórum CEO das Américas, em Cartagena, na Colômbia, a presidente brasileira, Dilma Rousseff, participou de um debate com o presidente anfitrião, Juan Manuel Santos, e seu homólogo estadunidense, Barack Obama. No encontro, Rousseff criticou o protecionismo internacional e julgou que essa postura não leva ao crescimento econômico, tampouco à prosperidade. Segundo a presidente, a expansão monetária dos países desenvolvidos, especialmente os da zona do euro, é uma forma de protecionismo e consiste em um obstáculo ao comércio de bens e serviços dos países emergentes. De acordo com Rousseff, a política monetária expansionista, quando praticada de maneira isolada, contém um fator de protecionismo que se caracteriza por suas moedas atingirem mercados considerados estáveis. Diante desse cenário, a mandatária brasileira explicou que os países emergentes precisam defender-se, não permitindo que setores manufatureiros sejam canibalizados. Rousseff ressaltou também a importância da integração entre os países da América Latina e defendeu que um relacionamento virtuoso deve ser conduzido pelo respeito à soberania dos países e pelo desenvolvimento recíproco (Correio Braziliense – Política – 15/04/2012; Folha de S. Paulo – Mundo – 15/04/2012; O Estado de S. Paulo – Internacional – 15/04/2012).

### **Mantega posicionou-se sobre reformas no Banco Mundial e criticou FMI**

No dia 16 de abril, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, declarou que o Brasil apoiava a candidatura da nigeriana Ngozi Okonjo-Iweala ao cargo de presidente do Banco Mundial. A declaração foi feita antes de sair o resultado do pleito, que confirmou a vitória de Jim Yong Kim, sul-coreano apoiado pelos EUA. Segundo o ministro, o bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (Brics) cobrará reformas do Banco Mundial apesar da divergência entre os países quanto ao nome que apoiariam para o cargo. Mantega também criticou o Fundo Monetário Internacional (FMI) pela demora na realização de reformas que atribuam mais poder aos países emergentes, e afirmou que o Brasil não injetará recursos no órgão sem uma contrapartida em benefício desses países (Correio Braziliense – Economia – 17/04/2012; Folha de S. Paulo – Mundo – 17/04/2012).

### **Rousseff defendeu maior transparência e combate à corrupção**

No dia 17 de abril, em Brasília, a presidente Dilma Rousseff encontrou-se com a secretária de Estado dos EUA, Hillary Clinton, na abertura da Primeira Conferência da Parceria para Governo Aberto. A conferência teve como objetivo defender a transparência na gestão pública e o combate à corrupção. No encontro, Rousseff defendeu maior vigilância e controle sobre os



## Observatório de Política Exterior do Brasil

movimentos de capital no mundo em favor da estabilidade econômica. Ademais, a mandatária cobrou maior transparência e compromisso com o bem público por parte dos agentes privados, cujas condutas afetam diretamente a vida dos cidadãos (Correio Braziliense – Economia – 19/04/2012; Folha de S. Paulo – Poder – 18/04/2012; O Estado de S. Paulo – Nacional – 18/04/2012).

### **Chanceler brasileiro comentou nacionalização de empresa promovida pela Argentina**

No dia 18 de abril, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, fez declarações a respeito de um projeto de lei argentino que prevê a expropriação da petrolífera YPF, subsidiária da empresa espanhola Repsol. Na ocasião, Patriota afirmou que a nacionalização é uma decisão soberana argentina e que irá acompanhar o desenrolar do processo porque este é um tema que interessa ao Brasil. Ademais, Patriota declarou que o governo está monitorando a situação das empresas brasileiras na Argentina e reiterou não acreditar que a estatização trará problemas ao relacionamento dos países da região com a Europa (Folha de S.Paulo – Mundo – 19/04/2012; O Estado de S.Paulo – Mundo – 19/04/2012).